

# Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVI

E. DE S. PAULO

YTÚ, Domingo, 24 de Setembro de 1916

BRAZIL

Num. 207

Dr. Arcilio Borges  
Affonso Borges

Advogados

Escriptorio: Praça  
Padre Miguel, 10

— YTÚ —

## Uma carta

Presadosr. Redactor.

Saudações.

Os meus sentimentos de ytano abalam-me hoje a endereçar-vos estas linhas; é que me não posso conter agora sem protestar, também contra esse pouco caso que nos vota a actual camara municipal. A tanto attingiram o descaso de uns e a ineptia de outros que em todos os recantos de nossa terra hoje se erguem tetricos vultos de malifícios amaldiçoando essa administração nefasta, perniciosa, retrograda, politiqueria, deprimente, absurda e criminosa.

A camara não pode exigir hygiene nos predios, talvez porque os de propriedade do actual sr. prefeito sempre foram os que se destacaram no tumulto das contravenções; não delibera nada que por acaso venha redundar em beneficio do povo porque tem um patrão energico e absoluto —Dr. João Martins— que colloca acima de tudo os interesses pequeninos da sua policia atrófica; não opera nenhum melhoramento na cidade porque o filhotismo e as gratificações generosas reduzem os cofres á exposto mais simples; não

cumpra as leis decretadas e promulgadas porque falta nos seus dirigentes aqui domiciliados quem as saiba interpretar com fidelidade; não tem a energia precisa na arrecadação de rendas porque os claudicadores são os corrilheiros da politica-gem do patrão e, assim, vae marchando impavido pela senda da decadencia, maltratando, atrophiando, dilacerando a vida deste povo criminoso, criminoso sim, duplamente criminoso porque tem a paciencia de suportar o peso de um imperialismo degradante quando a consciencia se está revoltando na intimidade contra semelhante jugo, contra tamanho despotismo.

Os interesses do povo passam nos actos da municipalidade como Pilatos no credo. A desidia parte da prefeitura e vae, como consequencia, é logico, aos encarregados da fiscalisação da cidade e, no meio dessa somnolencia, dessa inactividade desse relaxamento, dessa indifferença, a cidade vae perecendo aos golpes de ousadia dos habitantes sem escrúpulo para demonstrar a força caprichosa de «quem quer, pôde e manda.» É a apothose final (final para inicio de resurgimento e retemperamento administrativo, valha nos essa esperanza tonificadora) da politica do dr. João Martins.

Os abusos succedem-se uns aos outros, por ali. Por exemplo, acabo de ver um que é o que me leva a escrever estas linhas. Eil'o:

Existe um terreno que faz face, pelo lado esquerdo, com o occupado pela fabrica da Comp. S. Pedro, sendo separados pela estrada que liga a rua do Theatro ao Bairro

Alto, e pela frente com a linha ferrea da Soro cabana; pois bem, esse terreno, segundo ouvi, mudou de proprietario, porém este facto nada importa, o que é interessante devéras é que esse proprietario adquirindo o tratou logo de modificar o seu fecho avançando acerca uns dois metros, mais ou menos, para a estrada.

Ora, mesmo que esta estrada não fosse por demais estreita naquellas immediações e que, portanto, semelhante acto de ousadia viesse prejudicar muito vivamente os interesses do povo, não se comprehenderia apoiado em que foi praticado.

Os direitos do municipio foram conspurcados; daqui amanhã tornar-se-á necessario o alargamento da estrada e onde estará o terreno para esse fim? ah! sim: comprarão ao seu proprietario!!

É um facto grave e, no entanto, o prefeito dorme o somno calmo da innocencia. E os fiscaes?

Estão fazendo reclamo da politica do dr. João Martins.

E amanhã, o «Municipio» e os correspondentes vesgos proseguirão escrevendo estatelados de entusiasmo ante tão crystallina moral administrativa.

Sr. Redactor, muito grato ficará com a publicação desta o vosso constante leitor e amigo,

VELHO YTUANO.

**T**ODAS as quintas e sextas-feiras, PEIXE FRESCO na Confeitaria Lacerda

**B**EBAM cerveja Paulista de U. Bardin.

## Historia commum

...Cahi na copa do chapéo de um homem que passava... Perdõem-me este começo; é um modo de ser épico. Entro em plena acção. Já o leitor sabe que cahi, e cahi na copa do chapéo de um homem que passava; resta dizer donde cahi e porque cahi.

Quanto á minha qualidade de alfinete, não é preciso insistir nella. Sou um simples alfinete villão, modesto, não alfinete de adorno, mas de uso, desses com que as mulheres do povo pregam os lenços de chita, e as damas de sociedade os *fichús*, ou as flores, ou isto ou aquillo. Apparentemente vale pouco um alfinete, mas, na realidade, pode exceder ao proprio vestido. Não exemplifico; o papel é pouco, não ha senão o espaço de contar a minha aventura.

Tinha-me comprado uma triste mucama. O dono do amarrinho vendeu-me, com mais onze irmãos, uma dúzia por não sei quantos reis; coisa de nada. Que destino! Uma triste mucama! Felicidade,—este é o seu nome,—pegou no papel em que estavam pregados, e meteu-o no bahu. Não sei quanto tempo ali estive; sahi um dia de manhã para pregar um lenço de chita que a mucama trazia ao pescoço. Como o lenço era novo, não fiquei grandemente desconsolado. E depois a mucama era assejada e estimada, vivia nos quartos das moças, era confidente dos seus namoros e arrufos; enfim, não era um destino ignobil.

Entre o peito da Felicidade e o recanto de uma mesa velha, que ella tinha na alcova, gastei uns cinco ou seis dias. De noite, era despregado e mettido numa caixinha de papelão, ao canto da mesa; de manhã ia da caixinha ao lenço. Monotono, é verdade; mas a vida dos alfinetes não é outra. Na vespera do dia em que se deu a minha aventura, ouvi falar de um baile no dia seguinte, em casa de um desembargador que fazia annos. As senhoras preparavam-se com esmero e afincos; cuidavam das ren-

das, sedas, luvas, flores, brilhantes, leques, sapatos; não se pensava em outra coisa senão no baile do desembargador. Bem quizeram eu saber o que era um baile, e ir a elle; mas uma tal ambição podia caber na cabeça de um alfinete, que não sabia do lenço de uma triste mucama? —Certamente não. O remedio era ficar em casa.

—Felicidade, diziam as moças á noite, no quarto, dá cá o vestido. Felicidade, aperta o vestido. Felicidade, onde estão as outras meias?

—Que meias, nhanhan?

—As que estavam na cadeira...

—Uê! nhanhan! Estão aqui mesmo.

E a Felicidade ia de um lado para outro, solicita, obediente, meiga, sorrindo a todos, abotoando uma, puxando as saias de outra, compondo a cauda desta, concertando o diadema daquela, tudo com um amor de mãe, tão feliz como se fossem suas filhas. E eu vendo tudo. O que me metia inveja eram os outros alfinetes. Quando os via ir da bocca da mucama, que os tirava da *toilette*, para o corpo das moças, dizia comigo que era bom ser alfinete de damas, e damas bonitas que iam a festas.

—Meninas, são horas!

—Lá vou, mamãe! disseram todas.

E foram, uma a uma, primeiro a mais velha, depois a mais moça, depois a do meio. Esta, por nome Clarinha, ficou arranjando uma rosa, no peito, uma linda rosa; regou-a e sorriu para a mucama.

—Hum! hum! resmungou esta. Seu Florencio hoje fica de queixo cahido.

Clarinha olhou para o espelho, e repetiu consigo a prophesia da mucama. Digo isto, não só porque me pareceu vel-o no sorriso da moça, como porque ella voltou-se pouco depois para a mucama, e respondeu sorrindo: —Pode ser.

—Pode ser? Vae ficar mesmo.

—Clarinha, só se espera por você.

—Prompta, mamãe!

Tinha prendido a rosa, ás pressas, e sahiu. Na sala estava a familia, dous carros á porta, descendo enfim, e a Felicidade com ellas, até a da rua. Clarinha

foi com a mãe no segundo carro; no primeiro foi o pae com as outras duas filhas. Clarinha calçava as luvas, a mãe dizia que era tarde; entraram; mas, ao entrar, cahiu a rosa do peito da moça. Consternação desta; teima da mãe que era tarde, que não valia a pena gastar tempo em pregar a rosa outra vez. Mas Clarinha pediu que se demorasse um instante só, e diria á mucama que fosse buscar um alfinete.

— Não é preciso, sinhá; aqui está um.

Um era eu. Que alegria a de Clarinha! Com que alvoroço me tomou entre os dedinhos, e me mettu entre os dentes, enquanto descalçava as luvas. Descalçou-as; pregou commigo a rosa, e o carro partiu. Lá me vou no peito de uma linda moça, prendendo uma bella rosa, com destino ao baile de um desembargador! Façam-me o favor de dizer se Bonaparte teve mais rápida ascensão. Não ha dois minutos toda a minha prosperidade era o lenço pobre de uma pobre mucama. Agora, peito de moça bonita, vestido de seda, carro, baile, lacaio que abre a portinhola, cavalheiro que dá o braço á moça, que a leva escada acima, uma escada forrada de tapetes, lada de luzes, aromada de flores... Ah! enfim! eis-me no meu logar.

Estamos na terceira valsa. O par de Clarinha é o dr. Florencio, um rapaz bonito, bigode negro, que a aperta muito e anda á reda como um louco. Acabada a valsa, fomos passear os tres, elle murmurando lhe coisas meigas, ella arfando de cansaço e commoção, e eu fixo, teso, orgulhoso. Seguímos para a janella. O dr. Florencio declarou que era tempo de aucterisal-o a pedil-a.

— Não se vexa; não é preciso que me diga nada; basta que me aperte a mão.

Clarinha pertou lhe a mão; elle levou-a á bocca e beijou-a; ella olhou assustada para dentro.

— Ninguém vê, continuou o dr. Florencio, amanhã mesmo escreverei a seu pae.

Conservam ainda uns dez minutos, saspirando coisas deliciosas, com as mãos presas. O coração della batia! Eu, que lhe ficava em cima, é que sentia as pancadas do pobre coração. Pudera! Noiva entre duas valsas! Afinal, como era mister voltar á sala, elle pediu-lhe um penhor, a rosa que trazia ao peito.

— Tome...

E despregando a rosa, deu-a ao namorado, atirando-me, com maior indiferença, á rua. Cahiu na copa do chapéo de um homem que passava e...

MACHADO DE ASSIS

## COMMENTOS

Observa-se, nesta cidade, uma azafama pronunciadora de muito brilhantismo nos festejos em beneficio do Asylo.



Cada um quer emprestar, com a manifestação do seu esforço, uma prova de solidariedade para com os que se lembraram de tão caridosas festividades.

A kermesse vae sem duvida obter um enorme successo!

E como não havia de ser assim, se ali tudo vae ser tocado pelo dedinho magico das moças.

O espetaculo do Parque vae ser deslumbrante, com certeza. A literatura estará ali representada pela palavra encantadora do dr. Amando Caiuby. A musica sob a regencia do querido maestrino Tristão Junior que, apesar de muito retrahido e recatado, gosta mais de ensaiar vozes de moças bonitas do que trombones e rabecas.

E que côro de moças!

O Lauro ficou tão entusiasmado de cantar no meio dellas, que até inchou... no joelho!

Consta-me que o meu amigo já gastou dez caixas de pastilhas de menthol para limpar ainda mais a voz (Fecha o parenthesis).

Preparem arame e esperem o baque.

Para não fazer fiasco, eu até me tornei «cada um».

Tenho mandado cobrar todo o mundo que me deve e requeri moratoria por 30 dias.

Tudo isso por culpa do Alberto Gomes.

\*\*

Uns dizem que foi por causa da crise, outros que por falta de sentimento materno, ainda outros que

para encobrir a vergonha e o crime que uma mulher engeitou o filhinho na noite de quarta para quinta-feira ultima, numa casa da Villa Padre Bentó.

Essa mãe merecia bem galés perpetuas, alem do enforcamento e 30 annos de cadeia.

Eu não seria capaz de engeitar o fructo de minhas entranhas!

\*\*

O 20 de Setembro não mereceu aqui as honras de uma bomba, siquer!

A colonia italiana fechou-se em copas porque no fim de contas, não vale a pena!!

Manda quem pode e obedece quem quer e quem não quer!

E viva a liberdade!

\*\*

O correspondente do «Estado», que dizem ser o mestre Bonifacio, e o «Municipio», cuja responsabilidade de facto se esconde sob a capa do anonymato, fizeram uma aposta para ver qual dos dois é capaz de mais engrossar o Janjão em menor espaço de tempo.

Mestre Bonifacio, depois que recebeu o titulo de barão do Engrossamento, ficou seco num elogio.

Não sei qual dos dois ganhará, só sei que ambos exclamam:

Ut digni officianimur promissionibus Giovanni Martini.

K. LEMERO.

## O côro das divas

Tão encantadores têm sido os ensaios para o spectaculo do «Parque» em que vae predominar o côro das moças, que até nos, caro Sr. Redactor, resuscitamos da apathia em que nos achavamos para virmos trazer-vos algumas impressões sobre o que lá temos observado.

Encorujamo-nos sobre

uma arvore copada do jardim, de modo que delá nos foi possivel habilitarmo nos para dar algumas piadas, que de começo serão pouco interessantes, porem que mais tarde se transformarão em formidaveis esforços de reportagem.

Comecemos hoje pela toilette, observada sexta-feira:

Simples, parecendo o bedecer mais a disciplina de um uniforme do que ao desejo de fazer figura.

Tambem, era sexta-feira, dia aziago mas que não ponde tirar ás nossas amiguinhas que compareceram ao ensaio, a elegancia que lhes é particular.

Judith Penteado, com uma fita cor de rosa nos cabellos e com ar tristonho.

Carminha Rocha, com blusa vermelha, de accordo com os tempos bellicosos que atravessamos.

Chiquita Bauer, toda de branco, convencendo-nos de que não ha toilette que lhe vá melhor.

Antonietta Geribello de blusa branca e saia azul marinho ostentando um penteado rigorosamente moderno e digno da loira cabeça a que ornava.

Lourdinha Penteado, vestida de claro e com uma pequena flor ao peito: que talvez traduzisse uma grande saudade.

Lourdes Mendes, cabellos em caichos e sapatinhos sem saltos escondendo uns pésinhos japoneses.

Nasarina Fortini, toda de branco sendo a blusa bordada.

Synesia Carneiro, de saia creme e blusa de salpico. Com entusiasmo de patriota acompanhou magistralmente ao piano o hymno nacional.

Quitita Antunes, com vestido furta-côr e gracioso.

Amelinha Negreiros, com vestido cor do mar, bonita e gentil.

Bilóca Castanho, Anna Candida, Jovira Falcato, Ruth Amorim, uniformizadas de blusa branca e saia azul marinho, elegantes e gentis, como

sempre são com qualquer toilette.

Jandyrá Amorim, com blusa creme e saia marrom, correcta e meiga.

Suzanna Castanho com blusa de salpico e saia xadrez, sempre jovial

Mariquinha Martini, toda de cor de rosa, que lhe ia muito bem na elegancia do seu porte.

Carminha Falcato, toda de claro com cinto preto.

Albertina Cruz, com vestido vermelho e elegante.

Cecilia Barros, toda de branco com uma golinha verde, fazendo realçar os seus modos insinuantes.

Gabriellinha Machado, vestida de claro, talvez por se achar em vesperras de viagens.

Ophelia Fonseca, toda de creme e como sempre, muito graciosa.

Evelina Fonseca, com um vestido escuro que muito fazia transparecer as graças da sua estatura delicada.

Sylvia e Zizi, ambas de blusa creme e saia marrom, differenciando unicamente no cinto: da primeira era amarello, da segunda, preto. Correctas tanto no traje, como na habitual distribuição de gentilezas a todas que se acercavam dellas.

No meio da confissão da musica notavam-se os vultinhos lindos e interessantes de Sylvaide e Stella que desde já se revelam as futuras dominadoras dos nossos elegantes salões.

Com a publicação desta, ainda uma vez vos ficarão eternamente gratas as amiguinhas

DÓRA e CÔRA.

## Noticiario

### Iris-Rink

Deu-nos hontem a Empreza um magnifico programma com os films «A Felicidade dos Outros» e «Fariinha do Diabo»

Para hoje annunciam os cartazes «O Dote de Titere», em 4 partes e «Jack Forbes contra Robinnet», drama policial em 3 partes

**Beneficio do Asylo**

A commissão recebeu mais as seguintes prendas :

Manduca Machado, 1 copo phantasia. — Antonietta Giannicchini, 2 aeroplanos de crochet — Aureliano Costa, 1 bodoque. — Angela de Souza Mesquita e Evangelina de S. Mesquita, 1 garrafa de licor de Jaboticaba, 1 toalha bordada—Eliza Portella, 1 guarnição para toalha de rosto—José A. da S. Pinheiro, 1 vidro de extracto, 1 escova de roupa.—João Martini, 2 garrafas de vinho Chianti. —Elias Bassul, 1 centro para mesa.

A commissão continua a receber muitas prendas.

**Jardim do Asylo**

Hontem visitamos, ainda uma vez, o nosso Asylo de Mendicidade, estabelecimento de caridade que está, para honra nossa, merecendo a especial atenção do povo ytuano.

Por iniciativa do conceituado commerciante, sr. Alberto de Almeida Gomes, thesoureiro daquella pia instituição, está se fazendo ali um jardim, que vai dar ao antigo casarão um aspecto novo e moderno.

Os serviços, apesar de muito adeantados, não offerecem ainda ao visitante uma perspectiva do que serão quando estiverem concluidos.

Entretanto, percebe-se logo que trarão á velha chacara uma completa modificação principalmente depois que estiver formado o pomar que, ao lado do jardim, está sendo feito.

Não encerramos esta ligeira nota sem manifestar a nossa admiração, pelo asseio e ordem que observamos em toda o estabelecimento, devido aos esforços das tres irmãs de caridade que dirigem aquella indispensavel casa da pobreza.

Mais tarde trataremos do assumpto com mais vagar

**Confeitaria Lacerda**

O proprietario deste acreditado estabelecimento está actualmente em condição de servir com esmero a sua numerosa freguezia. A confiança que o publico lhe tem dispensado e o augmento rapido de freguezia é a melhor recommendação que se pôde fazer deste estabelecimento commercial onde se encontra hoje tudo o que possam exigir os frequentadores de uma boa confeitaria. Lá têm sempre: — *camarões frescos, peixes directamente recebidos de Santos, ostras frescas e recheiadas, coxinhas de galinha, presunto, salame, queijos, doces, — tudo em condições de satisfazer o paladar mais exigente.* — —

**Praça Padre Miguel, 15**

**EDITAES**

Chamamos a attenção dos interessados para os editaes da Camara Municipal do Salto, hoje reproduzidos nesta folha, referentes á illuminação e força naquelle prospero municipio.

**Nossa Senhora das Merçes**  
Após um triduo solenne, encerrado hontem, realiza-se hoje na Igreja do Convento de Nossa Senhora das Merçes, a festa em homenagem á padroeira daquelle recolhimento.

Durante o triduo pregou o notavel e erudito orador sacro, revmo. padre José Maria Natuzzi. Hoje haverá missa cantada e bençam solenne á tarde.

**Vida social**

**HOSPEDES, VIAJANTES**  
Acompanhado de sua exma. familia acha-se nesta cidade, o nosso particular amigo, sr. Luiz de Paula Leite de Barros. abastado agricultor no Oeste do Estado.

— Regressou da Capital Federal, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. dr. Ostiano da Silva Novaes, advogado do nosso fóro.

— Regressou antes de hontem de S. Paulo, o exmo. sr. dr. Silva Castro, medico aqui residente.

— E' esperado, de S. Paulo, o sr. dr. José de Almeida Sampaio, prestigioso e estimado chefe politico local.

**ANNIVERSARIOS**

Fez annos no dia 17 a intelligente menina Nair, filha do sr. Eschoal Martini, digno agente consular italiano desta cidade.

— No dia 21 o nosso joven amigo Agricio, filho do sr. Adolpho Rodrigues de Arruda, digno ajudante do correio local.

— Hoje festeja o seu aniversario natalicio a galante menina Laudicea, filha do sr. Francisco Ferreira Alves.

**Com a policia**

Continuamos a receber reclamações contra o jogo de «foot-ball» nas ruas e praças da cidade.

Ahi fica a reclamação para ser attendida pela policia e principalmente pelos paes.

**“A voz do amor”**

No proximo numero publicaremos uma bellissima poesia com o titulo acima, da lavra do insigne poeta Gustavo Teixeira.

**Fabrica de sabão Sant' Anna**

Neste estabelecimento industrial, montado com todo o capricho e dotado de todos os recursos para a perfeita manufactura do sabão, o publico encontrará producto de primeira qualidade.

O proprietario — Henrique Bardini —  
Rua Sant' Anna, 40  
**YTÚ**

Cerveja boa? E' só a «Paulista», na rua do Commercio, 171

**MATUTANDO**

**3.º torneio em 200 pontos**

**Charadas novissimas.**

- 164) — Com a moeda do Aurelio comprei um pimentão. 2-1
- 165) — Com o panno que elle trouxe da quinta fiz uma vela latina. 1-1.
- 166) — Esta vasilha, minha senhora, pesa 34.000 onças. 2 1/2 — 1/2 1.
- 167) — O parente do Ramalho e do Amano toca muito bem alaúde. 1 1/2 — 1/2 1.
- 168) — O estúpido que vê além é um... estúpido. 2-1.
- 169) — No laço da segunda arvore cahiu o papagaio. 1-1.
- 170) — Um homem triste. 2-2.
- 171) — Atirei uma pedra na perdiz que cahiu qual uma abóbora. 1-2.
- 172) — E' muito simples o busto que aqui temos da mulher de Cresphonte. 2-1
- 173) — E' esperto quem pegar o primeiro peixe. 2-1.
- 174) — Quem não é sabio é ignorante. 1-2.
- 175) — A cotovia usa disfarce p'ra comer a planta. 3-2.
- 176) — O que nem eu e nem elle sabiamos éra que além de serpente ella é tambem coruja. 3-1
- 177) — O passaro do Baptista é da familia dos conirostros. 2-1.
- 178) — Em seda, meu senhor, envolvi o candelabro. 2-3.
- 179) — Um estilhaço entrando no camarim matou o marinheiro. 2-1.
- 180) — Na minha fazenda ha um ultimo pé desse arbus-to. 2-1.
- 181) — Homem cruel! E's um animal, um verdadeiro animal. 2-2.
- 182) — Que azar! Vou cortar uma canna e me cahe em cima uma arvore! 3-2.
- 183) — A bebida que vinha no navio, n'aquelle paiz se extrahia da palmeira em que eu vi o passaro. 2-2-1-2.
- 184) — A comida na Inglaterra era a primeira cousa para a mulher de Claudio. 1 1/2 — 1/2 2.
- 185) — Pedro Porto de Barbosa Homem. 2-1.

**Apheresadas**

- 186) — 5 — Usava-se para certas plantas, esta medida. 1
- 187) — 3 — Qual «peixe»? E' a ultima palavra no genero «canhão». 1.

**Invertidas (por letras)**

- 188) — Levante o rei de Israel. 3.
- 189) — Fusil da Siberia. 4.

**(por syllabas)**

- 190) — Saias de estopa grossa. 2.
- 191) — O filho de Abu-Taleb é primo e genro de Maoma, minha senhora. 2.

**Metagrammas (varia a inicial)**

- 192) — Que terra de jogo! todos os meus bens estão no «gancho» porque alem de tolo fui um animal. 4-5
- 193) — E' tanta a sua elegancia que o chamam feiticeiro. 4-2 (varia a inicial)
- 194) — A filha de Creon era uma mulher furiosa. 6-2 (varia a 4.a letra.)
- 195) — Vi um cinto de espada feito deste metal. 5-2 (varia a inicial)
- 196) — A pessoa escrava dos preconceitos não vale 2 vintens. 6-2 (varia a penultima)

**CORRESPONDENCIA**

No proximo domingo daremos as soluções dos problemas do numero 111 ao numero 150.

**Violeta.**

**Secção livre**

Diz-me porque engordas-te tanto, Tão magro e anemico tu eras, Não acredito que outra coisa seja, Que assim te deixou a Bardini cerveja.

Unico remedio que tenho encontrado Cerveja Paulista, neste mercado Limpa e gostosa que me tem engordado Com grande effeito inesperado

Mas era quem não a conhecia Que muito fizeram na sua freguezia Mas a grande limpeza da cervejaria Produz cerveja agradável e macia.

Illustre medico e pharmaceutico. Fallaram alto sem caçoal-o Sim é higienica boa e agradável Sua nova marca Paz e Trabalho.

**ARTHUR BARDINI.**

O "REPUBLICA" aceita annuncios a preçozos módicos

# Camara Municipal do - Salto de Ytú -

**Lei n.º 6, de 22 de Março de 1916**

Autorisa a Prefeitura a abrir concorrência publica para a concessão de privilegio para exploração de luz e força por meio de electricidade.

Luiz Dias da Silva, Prefeito da Camara Municipal de Salto de Ytú.

Faço saber que a Camara Municipal em sessão de 22 de Março de 1916, decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art.º 1.º — Fica a Prefeitura autorizada a abrir concorrência publica por seis meses, para a concessão de privilegio para a exploração neste municipio pelo praso de trinta annos, de luz e força por meio de electricidade.

Art.º 2.º — A concorrência versará sobre clausulas expressas em que sejam estipulados preços da iluminação publica e da particular por lampadas de força illuminativa calculadas em vellas, uso facultativo de electrometros e alugueis destes, preços de energia electrica a particulares para fins industriaes, por kilowatt, impostos a pagar annualmente á municipalidade, fixos ou computados por meio de porcentagens sobre a renda bruta annual da exploração da concessão, bem como direitos e vantagens reciprocas, que deverão ser mencionadas nas propostas e no respectivo contracto.

Art.º 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões,  
22 de Março de 1916.

LUIZ DIAS DA SILVA.  
LUIZ DA SILVA LEITE.  
FRANCISCO IZIDORO DOS SANTOS.  
REGO LO SALESIANI.  
ADRIANO LOPES.

O secretario registre e faça publico.

Prefeitura Municipal de Salto de Ytú, 22 de Março de 1916.

O prefeito  
LUIZ DIAS DA SILVA.

Registrada e publicada.

Secretaria da Camara Municipal de Salto de Ytú, 22 de Março de 1916.

O secretario  
JOAQUIM TOLEDO PACHECO.

## Salto de Ytú

Prefeitura do municipio

Faço publico nos termos da lei n.º 6, de 22 de Março de 1916, que pelo tempo de 180 dias, contados desta data, se acha aberta concorrência publica para a concessão pelo praso de trinta annos a contar de 1 de Maio do anno vindouro, para a exploração do serviço de fornecimento de luz e energia electricas no municipio.

As propostas fechadas e devidamente selladas, com as firmas reconhecidas, não poderão conter emendas nem rasuras e mencionarão os preços por extenso e algarismos, devendo nos envelopros ser indicados os nomes dos proponentes e com o seu objectivo, sendo ellas acompanhadas de um documento de idoneidade e de certificado de deposito de 30:000\$000 (trinta contos de reis) para garantia da assignatura e execução do contracto.

A concorrência versará sobre clausulas expressas em que sejam estipulados preços da iluminação publica e da particular por lampadas de força illuminativa calculadas em vellas, uso facultativo de electrometros e alugueis destes, preços de energia electrica a particulares para fins industriaes, por kilowatt, impostos a pagar annualmente á municipalidade, fixos ou computados por meio de porcentagens sobre a renda bruta annual da exploração da concessão, bem como direitos e vantagens reciprocas, que deverão ser mencionadas nas propostas e no respectivo contracto.

As propostas serão abertas no dia 30 de

Outubro, ás 13 horas, e lida em presença dos interessados.

Fela presente concorrência a Camara reserva-se o direito de acceitar a proposta que lhe parecer mais vantajosa ou de regeitar todas, si não convierem aos interesses do municipio.

Na secretaria da Prefeitura serão fornecidos os esclarecimentos precisos para serem instruidas as propostas.

Prefeitura Municipal de Salto de Ytú, em

2 de Maio de 1916.

O prefeito,  
LUIZ DIAS DA SILVA.

Registrado em 2 de Maio de 1916.

O secretario,  
JOAQUIM DE TOLEDO PACHECO.

REPUBLICA

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno . . . . . 12\$000  
Semestre . . . . . 7\$000

Seção Livre e Editaes  
Linha \$200 Repetição \$100  
Numero do dia . . . \$100  
Numero atrazado . . \$200

Redacção e officinas:  
Praça Padre Miguel, 10

# Sumptuosa. kermesse

Em Beneficio do Asylo de Nossa Senhora  
da Candelaria

De 5 a 8 de Outubro de 1916

Grandes festas em Itú

Sumptuosa kermesse em Beneficio do  
Asylo de Nossa Senhora da Candelaria

PROGRAMMA DOS FESTEJOS:

— 0—0—0—0—

DIA 5 DE OUTUBRO

Abertura da Kermesse no Jardim Publico da Praça Padre Miguel com a presença das bandas de musica desta e de outras localidades.

— 0—0—0—0—

DIA 6 DE OUTUBRO

Continuação da Kermesse no mesmo local e imponente concerto symphonico pela correcta Banda Musical da Força Publica do Estado, que gentilmente abrilhantarão esta festividade.

— 0—0—0—0—

DIA 7 DE OUTUBRO

Esplendoroso espectáculo variado no Cinema Parque em beneficio da mesma casa de caridade. Neste certamen litterario-musical tomarão parte saliente o Exmo. Sr. Dr. Amando Soares Caiuby, que fará uma conferencia sobre a Caridade; distinctas senhoritas que organisaram os bellos numeros do programma, e a grande orchestra sob a regencia do maestro Tristão Junior.

— 0—0—0—0—

DIA 8 DE OUTUBRO

Encerramento solemne da Kermesse, corridas hippicas e mais diversões locais.

**A commissão espera o valioso concurso do bondoso povo ituano e das demais localidades circumvisinhas, para maior brilhantismo desta Festa de Caridade.**